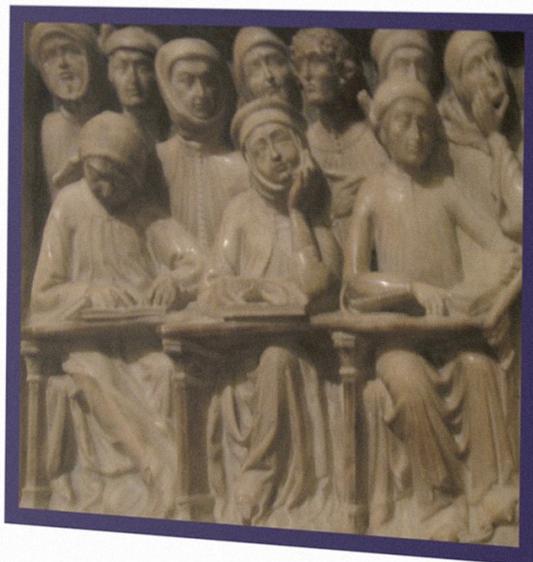


ANTÔNIO AUGUSTO
CANÇADO TRINDADE



**A PROTEÇÃO DOS
VULNERÁVEIS COMO
LEGADO DA II CONFERÊNCIA
MUNDIAL DE DIREITOS
HUMANOS (1993-2013)**



ÍNDICE

Introdução	13
Capítulo I - O Processo Preparatório da II Conferência Mundial de Direitos Humanos (1990-1993)	15
I. Antecedentes: A I Conferência Mundial de Direitos Humanos (Teerã, 1968)	15
II. A II Conferência Mundial de Direitos Humanos (Viena, 1993).....	17
1. Convocação e Objetivos	17
2. Os Trabalhos Preparatórios	19
3. A Formação da Agenda Temática.....	20
4. As Reuniões Regionais Preparatórias.....	27
5. A Contribuição das “Reuniões Satélites” Preparatórias da II Conferência Mundial de Direitos Humanos	36
6. As Bases de Discussão para a Conferência de Viena.....	43
Capítulo II - A II Conferência Mundial de Direitos Humanos (Viena, 1993) e Seus Resultados	47
I. Observações Preliminares	47
II. O Forum Mundial das Organizações Não-Governamentais.....	48
III. A Abertura da Conferência de Viena: As Idéias Centrais	50
IV. A Declaração e Programa de Ação de Viena de 1993: Breves Reflexões.....	52
V. A Multiplicidade de Atores e Contribuições à Conferência de Viena.....	60
Capítulo III - A Proteção Internacional ao Final da II Conferência Mundial de Direitos Humanos: Perspectivas no Limiar do Novo Século	63
I. A Superação das Contradições.....	63
II. “Particularismos Regionais” e Universalidade dos Direitos Humanos	67
III. A Universalidade dos Direitos Humanos em Perspectiva Adequada.....	69
IV. O Atendimento das Necessidades de Proteção.....	73

V. De Viena ao Novo Século: A Nova Dimensão da Onipresença dos Direitos Humanos.....	74
Capítulo IV - O Seguimento da II Conferência Mundial de Direitos Humanos	81
I. A Primeira Década (1993-2003)	81
II. A Segunda Década (2003-2013)	89
Capítulo V - A Proteção dos Vulneráveis: Reflexões sobre o Princípio Básico da Igualdade e Não-Discriminação...	93
I. O Despertar da Consciência para as Necessidades Especiais de Proteção dos Vulneráveis.....	93
II. A Perene Relevância do Princípio Básico da Igualdade e Não-Discriminação.....	95
Capítulo VI - Observações Finais	103
Anexo Documental I - A Proteção Internacional dos Vulneráveis: Votos Individuais	109
1. Voto Razonado del Juez A.A. Cançado Trindade en el caso <i>Servellón y Otros versus Honduras (Fondo y Reparaciones, Sentencia del 21.09.2006)</i>	109
I. Base de la Responsabilidad Internacional del Estado.....	109
II. Base de la Jurisdicción Internacional	113
III. Una Tragedia Contemporánea: Los Atentados contra los Derechos Humanos en Medio a la Descomposición del Tejido Social	115
IV. La Reacción del Derecho: Las Prohibiciones del <i>Jus Cogens</i> y la Debida <i>Reparatio</i> Revisitadas.....	119
2. Voto Razonado del Juez A. A. Cançado Trindade en el caso de la <i>Comunidad Indígena Sawhoyamaxa versus Paraguay (Fondo y Reparaciones, Sentencia del 29.03.2006)</i>	125
I. Dos Temas Centrales: La Amplia Dimensión del Derecho Fundamental a la Vida y el Derecho a la Identidad Cultural....	125
II. Raíces Históricas de las Privaciones de los Miembros de la Comunidad	129
III. El Desplazamiento Forzado Interno como Problema de Derechos Humanos.....	132
IV. La Inadmisibilidad de la <i>Probatio Diabolica</i>	135

V. La Cuestión del Nexo Causal: La Falta de Debida Diligencia del Poder Público	137
VI. El Derecho a la Vida y la Identidad Cultural	138
VII. El Sufrimiento de los Inocentes y la Centralidad de la Víctima Abandonada como Sujeto del Derecho Internacional de los Derechos Humanos	142
VIII. Reflexiones Finales	156
1. Los Derechos de los Pueblos Indígenas en la Formación y Desarrollo del e Derecho de Gentes (<i>Jus Gentium</i>)	156
2. La Gran Lección del Presente Caso de la <i>Comunidad Indígena Sawhoyamaxa</i>	161
3. Voto Concurrente del Juez A.A. Caçado Trindade en la Opinión Consultiva n. 17 (del 28.08.2002) sobre la Condición Jurídica y Derechos Humanos del Niño	165
I. Prolegómenos: Breves Precisiones Conceptuales	165
II. La Cristalización de la Personalidad Jurídica Internacional del Ser Humano	168
III. La Personalidad Jurídica del Ser Humano como Respuesta a una Necesidad de la Comunidad Internacional.....	175
IV. El Advenimiento del Niño como Sujeto de Derechos en el Plano Internacional.....	181
V. El Derecho Subjetivo, los Derechos Humanos y la Nueva Dimensión de la Personalidad Jurídica Internacional del Ser Humano	184
VI. Implicaciones y Proyecciones de la Personalidad Jurídica del Niño en el Plano Internacional	186
VII. Los Derechos Humanos del Niño y las Obligaciones de Su Protección <i>Erga Omnes</i>	190
4. Voto Concurrente del Juez A.A. Caçado Trindade en la Opinión Consultiva n. 18 (del 17.09.2003) sobre la Condición Jurídica y Derechos de los Migrantes Indocumentados	195
I. La <i>Civitas Maxima Gentium</i> y la Universalidad del Género Humano.....	197
II. Las Disparidades del Mundo Dicho “Globalizado”, los Desplazamientos Forzados y la Vulnerabilidad de los Migrantes	201

III. La Reacción de la <i>Conciencia Jurídica Universal</i> (<i>Opinio Juris Communis</i>).....	205
IV. La Construcción del Derecho Individual Subjetivo al Asilo	210
V. La Posición y el Rol de los Principios Generales del Derecho...	217
VI. Los Principios Fundamentales como <i>Substratum</i> del Propio Ordenamiento Jurídico	221
VII. El Principio de la Igualdad y la No-Discriminación en el Derecho Internacional de los Derechos Humanos	223
VIII. Emergencia, Contenido y Alcance del <i>Jus Cogens</i>	228
IX. Emergencia y Alcance de las Obligaciones <i>Erga Omnes</i> de Protección: Sus Dimensiones Horizontal y Vertical.....	234
X. Epílogo	239
5. Voto Dissidente [excertos] do Juiz A.A. Caçado Trindade no caso relativo à <i>Aplicação da Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial</i> (CIJ, <i>Geórgia versus Federação Russa; exceções preliminares,</i> <i>Sentença de 01.04.2011)</i>	241
I. <i>Prolegomena</i>	241
II. Towards Peaceful Settlement with the Realization of Justice under Human Rights Treaties.....	243
III. The Law and the Sufferings and Needs of Protection of the Population: <i>Summum Jus, Summa Injuria</i>	246
IV. Human Rights Treaties as Living Instruments	255
V. A Recapitulation: Concluding Observations	263
VI. Epilogue: An Old Dilemma Revisited, in the Framework of Contemporary <i>Jus Gentium</i>	266
6. Voto Arrazoado do Juiz A.A. Caçado Trindade no caso atinente a <i>Questões Relativas à Obrigação de Processar ou Extraditar</i> (CIJ, <i>Bélgica versus Senegal; mérito, Sentença de 20.07.2012</i>)....	274
I. <i>Prolegomena</i>	274
II. The Factual Background of the Present Case: The Regime Habré in Chad (1982-1990) in the Findings of the Chadian Commission of Inquiry (Report of 1992).....	275
1. The Organs of Repression of the Regime Habré in Chad (1982-1990)	277
2. The Systematic Practice of Torture of Persons Arbitrarily Detained	278

3. Extra-Judicial or Summary Executions, and Massacres	279
4. The Intentionality of Extermination of Those Who Allegedly Opposed the Regime	280
III. The Decision of May 2006 of the U.N. Committee against Torture	282
IV. The Case before the ICJ: Responses to Questions Put to the Contending Parties.....	285
1. Questions Put to Both Parties.....	285
2. Responses by Belgium.....	286
3. Responses by Senegal	291
4. General Assessment	293
V. Peremptory Norms of International Law (<i>Jus Cogens</i>): The Corresponding Obligations of Result, and Not of Simple Conduct	294
VI. The Everlasting Quest for the Realization of Justice in the Present Case.....	297
1. Legal Actions in Domestic Courts.....	298
2. Requests of Extradition.....	299
3. Initiatives at International Level.....	299
4. Initiative of Entities of African Civil Society	301
VII. The Search for Justice: Initiatives and Endeavours of the African Union	302
VIII. Urgency and the Needed Provisional Measures of Protection	305
IX. The Absolute Prohibition of Torture in the Realm of <i>Jus Cogens</i>	309
1. The International Legal Regime against Torture	309
2. Fundamental Human Values Underlying that Prohibition	315
X. Obligations <i>Erga Omnes Partes</i> under the U. N. Convention against Torture	319
XI. The Gravity of the Human Rights Violations and the Compelling Struggle against Impunity	322
1. Human Cruelty at the Threshold of Gravity	322
2. The Inadmissibility of Impunity of the Perpetrators	326

3. The Position of Chad against Impunity	331
4. The Struggle against Impunity in the Law of the United Nations	333
XII. Obligations under Customary International Law: A Precision as to the Court's Jurisdiction	336
XIII. A Recurring Issue: The Time of Human Justice and the Time of Human Beings	340
1. An Unfortunate <i>Décalage</i> to Be Bridged	340
2. Making Time Work <i>Pro Victima</i>	344
XIV. The Time Factor: A Rebuttal of a Regressive Interpretation of the Convention against Torture	346
XV. A New Chapter in Restorative Justice?	350
XVI. Epilogue: Concluding Reflections	352
Anexo II - Livros do Mesmo Autor	357